



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCIANA TEIXEIRA FERNANDES

**As mídias como um recurso didático em inclusão em
educação.**

Rio de Janeiro

Março de 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCIANA TEIXEIRA FERNANDES

**As mídias como um recurso didático em inclusão em
educação.**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da
UFRJ como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.a Dr. Mônica Pereira dos Santos

Rio de Janeiro

Março de 2018

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema as mídias e as novas tecnologias como um recurso didático para se trabalhar a inclusão em educação nas escolas. Tem o propósito de explicitar a partir da Base Nacional Comum Curricular e, principalmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Temas Transversais (Ética, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual) a forma como esses documentos que regem a educação de nosso país atualmente propõem as mídias e as novas tecnologias nas escolas voltados para a temática da inclusão. As metodologias utilizadas foram a pesquisa e análise documental e a pesquisa bibliográfica, dentre as quais, me atentei a BNCC e os PCN's de Temas Transversais e o livro disponibilizado pela Prefeitura do Rio de Janeiro à professores. Utilizei o livro de POCHO (2012), para explicitar as mídias como um bom recurso de apoio didático nas escolas. Pode-se perceber que a inclusão proposta por BOOTH e AINSCOW (2011) é de suma importância, pois tal material possibilita que a escola promova a seus alunos em situação de exclusão meios que proporcionam a participação dos mesmos através de três eixos: Culturas, Políticas e Práticas de inclusão. Por isso, pensar em recursos que desenvolvam nas escolas uma reflexão acerca de situações de exclusão que ocorram é muito importante, como também que o professor se utilize de recursos midiáticos e de novas tecnologias, pois estas possuem uma maior influência na vida das crianças, entre eles os jornais, os rádio, os filmes e a televisão. Cheguei a conclusão, de acordo, com esses autores que as mídias e as novas tecnologias possibilitam aos professores uma aula mais dinâmica e reflexiva sobre os assuntos trabalhados na inclusão em educação, porém, poderei acrescentar futuramente em outros textos o trabalho que a internet pode proporcionar ao tema.

Palavras-chave: Mídias e novas tecnologias. Inclusão em educação. Parâmetros Curriculares – Temas transversais.

Abstract

This course conclusion work has the theme of the media and new technologies as a didactic resource to work on inclusion in education in schools. Its purpose is to explain, from the National Curricular Common Base, and especially the National Curricular Parameters of Transversal Themes (Ethics, Cultural Plurality and Sexual Orientation), how these documents that govern education in our country currently propose the media and new technologies in the schools focused on the theme of inclusion. The methodologies used were the research and documentary analysis and the bibliographic research, among which, I undertook the BNCC and the NCPs of Transversal Themes and the book made available by the City of Rio de Janeiro to the teachers. I used the book by POCHO (2012), to make the media explicit as a good resource of didactic support in schools. It can be seen that the inclusion proposed by BOOTH and AINSCOW (2011) is extremely important, since such a material makes it possible for the school to promote to its students in a situation of exclusion means that they can participate through three axes: Cultures, Policies and Inclusion Practices. Therefore, thinking about resources that develop in schools a reflection about situations of exclusion that occur is very important, as well as that the teacher uses media resources and new technologies, as these have a greater influence on the lives of children, between newspapers, radio, movies and television. I came to the conclusion, in agreement, with these authors that the media and the new technologies allow teachers a more dynamic and reflexive class on the subjects worked in inclusion in education, however, I may add in future text in other work that the internet can provide to the theme.

Key words: Media and new technologies. Inclusion in education. Curricular Parameters
- Cross-cutting themes.

Agradecimentos

Gostaria de começar agradecendo a minha tia Ana Lucia, se não fosse pelo seu incentivo e ajuda, eu não teria chegado até aqui.

Uma pessoa que eu não gostaria de agradecer, mas de dedicar toda a minha trajetória acadêmica é a minha querida mãe, que de onde estiver, tenho certeza que está muito orgulhosa por essa minha conquista, pois foi por causa dela que eu compreendi o valor de se promover a inclusão nas escolas.

Agradeço a todos da minha família que estiveram comigo neste percurso, meu pai, meus primos e aos amigos da Universidade, principalmente a Adriane que me ajudou muito esses anos e a todos que estiveram comigo, me apoiando e fazendo parte desses momentos da minha vida.

Por fim, e não menos importante, agradeço ao apoio e a colaboração para escrever essa monografia à minha querida orientadora Mônica Pereira dos Santos, que me ajudou a ampliar minha visão sobre a inclusão em educação, e pode ter certeza, que todos esses ensinamentos me acompanharão durante tudo o que eu fizer. Também vale ressaltar meu agradecimento a todos os membros do LaPEADE que me apoiaram durante essa minha caminhada de aprendizado.

Sumário

Introdução	1
1.1 Breve Histórico.....	1
1.2 Problema.....	2
1.3 Objetivos.....	2
1.4 Justificativa.....	2
1.5 Organização da Monografia	4
1.6 Metodologia	4
Capítulo 1- Políticas de inclusão através das novas tecnologias	
1 Ética.....	8
2 Pluralidade Cultural.....	9
3 Orientação Sexual.....	10
Capítulo 2- As Mídias e as Novas Tecnologias nas Escolas	
2.1 Jornal.....	13
2.2 Rádio.....	14
2.3 Filmes.....	14
2.4 Televisão.....	15
Capítulo 3- Inclusão em Educação.....	17
Capítulo 4- Uma Cultura de inclusão através das mídias e as novas tecnologias	
4.1 Jornal.....	21
4.2 Rádio.....	22
4.3 Filmes em DVD.....	23
4.4 Televisão.....	24
Considerações Finais.....	27
Referências Bibliográficas.....	30
Anexo 1	32

Introdução

1.1 Breve histórico

Durante o 7º período fiz a disciplina eletiva de Inclusão em Educação e percebi que a inclusão é pensada a partir do momento em que há exclusão. Com isso, pude perceber que há temas muito difíceis de se trabalhar sem algum recurso que facilite o trabalho com a questão de inclusão nas escolas, como por exemplo, as temáticas de orientação sexual e questão racial, pois são temas que mexem com preconceitos que advêm de anos em nossa sociedade e, que devem ser tratados de uma forma mais lúdica para que crianças entendam as questões. Pus-me, assim, a imaginar de que forma eu poderia contornar estas dificuldades e cheguei à hipótese de que as mídias poderiam ser um bom recurso didático, pois são um modo de fazer com que consigamos pensar e olhar sobre esses temas, acerca até mesmo das nossas vivências nessas situações de exclusão e inclusão.

Portanto, pode-se dizer que para que possamos ter uma aprendizagem sobre inclusão, devemos trabalhar com estímulos que favoreçam a apreensão e compreensão sobre o tema, e nada melhor do que trabalhar com um recurso que já faz parte da vida de milhares de pessoas em seus cotidianos, que é o caso das mídias.

Hoje em dia há documentos que sustentam a importância pedagógica das mídias, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Sabemos que este documento ainda se encontra em discussão. Mesmo assim, optamos por usá-las tendo em vista fomentar nossas questões. Isto será feito no capítulo 1 deste trabalho. Outro documento ao qual pretendemos recorrer são os Parâmetros Curriculares Nacionais, que sustentam as mídias e as novas tecnologias como um recurso que ajuda na prática pedagógica em sala de aula e mencionam também que o tema de inclusão deve ser trabalhado e debatido nas escolas. Por este motivo, entre outros, as mídias e as novas tecnologias podem ser um bom recurso didático de divulgação e transmissão de um pensamento de inclusão no ambiente de educação.

1.2 – Problema

Como vimos, é importante saber que os professores e gestores possuem recursos midiáticos e tecnológicos que nos ajudam a pensar diversos assuntos e um deles são as de exclusão e inclusão que podem e são sugeridos por documentos oficiais. A importância que esses materiais possuem nestes ambientes de forma lúdica e de fácil acesso pelos atores das comunidades escolares, me fez pensar se esses recursos podem ajudar com o trabalho de inclusão, portanto a minha questão acerca desse problema é: As mídias e as novas tecnologias podem contribuir com a inclusão em educação? Se sim, de que forma?

1.3 - Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar as possíveis contribuições das mídias ao processo de inclusão escolar.

Objetivos específicos:

Identificar os diferentes sentidos pelos quais as políticas educacionais entendem a relação entre as mídias e as novas tecnologias para a inclusão.

Compreender como as práticas de inclusão podem se desenvolver através das mídias e as novas tecnologias.

Entender de que forma as mídias podem contribuir para inserir o conceito de inclusão dentro das escolas.

1.4 Justificativa

Hoje em dia as mídias fazem parte cada vez maior da vida das pessoas, como salienta Nunes (2010), que as mídias e as novas tecnologias promovem ao homem uma nova forma de se comunicar e disseminar ideias.

A tecnologia é sem dúvida muito relevante para o desenvolvimento do homem, ela determinou intrinsecamente em grande parte a capacidade produtiva da sociedade e os padrões de vida, bem como formas sociais e a sua organização económica. O surgimento da informática trouxe inúmeros factores relevantes para o desenvolvimento do homem, há vários factores que colaboraram para isso, um deles é a tecnologia internet que deixou a vida humana mais fácil e ágil no que diz respeito à comunicação e também no que se refere a outros aspectos significantes como o social, o económico e o cultural. (NUNES, 2010).

Neste sentido, indagamos: por que não utilizar esse recurso audiovisual como facilitador do conhecimento e mobilizador do conhecimento sobre a inclusão nas escolas?

Segundo o livro da Prefeitura do Rio de Janeiro, “A Escola entre as Mídias” (2011, p.80):

[...] Ao integrar os conteúdos e os diversos meios de comunicação, cria-se uma situação de grupo em que as relações e as interações se intensificam, estabelecendo parcerias nas quais uns aprendem com os outros.

Por isso, a importância de utilizar as mídias como recursos de apoio as de práticas de inclusão. Dado que, as mídias são o maior meio de globalização de ideias no mundo moderno como relata Santos (2006, p.434):

A sua propagação enquanto língua global implicou a localização de outras línguas potencialmente globais, nomeadamente a língua francesa. Quer isto dizer que, uma vez identificado determinado processo de globalização, o seu sentido e explicação integrais não podem ser obtidos sem se ter em conta os processos adjacentes de relocalização com ele ocorrendo em simultâneo ou sequencialmente. A globalização do sistema de estrelato de Hollywood contribuiu para a etnicização do sistema de estrelato do cinema hindu. Analogamente, os actores franceses ou italianos dos anos 60 - de Brigitte Bardot a Alain Delon, de Marcello Mastroiani a Sofia Loren - que simbolizavam então o modo universal de representar, parecem hoje, quando revemos os seus filmes, provincianamente europeus, se não mesmo curiosamente étnicos. A diferença do olhar reside em que de então para cá o modo de representar holliwoodesco conseguiu globalizar-se.

Cabe perguntar: como as mídias podem ser um meio de trabalhar a inclusão dentro das escolas?

1.5 - Organização da monografia

Esta monografia está organizada em quatro capítulos. No primeiro capítulo, relataremos sobre a forma com que essas mídias são previstas nos documentos que o MEC disponibiliza para os professores como fonte de pesquisa para basearem suas práticas docentes. São eles: a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e o Parâmetro Curricular Nacional de Temas Transversais (BRASIL, 1997), que abordam os temas de inclusão de uma forma que menciona as mídias como um recurso que pode trazer um debate maior acerca dos temas a serem discutidos.

No segundo capítulo, mostraremos como as mídias e as novas tecnologias podem ser um recurso eficiente na escola. Para tanto, me basearei em um livro disponibilizado pela prefeitura do Rio de Janeiro (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2011 e 2012) que evidencia a importância das mídias hoje em todos os momentos de aprendizagem, principalmente com os temas de inclusão. Além disso, mencionaremos como as mídias e as novas tecnologias neles contidas podem funcionar como um recurso didático de ensino dentro e fora de sala de aula.

O terceiro capítulo desta monografia mostrará o que entendo sobre inclusão em educação.

No último capítulo, faremos a relação entre as mídias e as novas tecnologias como um recurso didático para se trabalhar com inclusão nas escolas.

1.6 Metodologia

Este trabalho consiste numa metodologia de análise bibliográfica e análise documental, que proporciona uma revisão de textos, livros, artigos, além de também utilizar documentos oficiais de cunho federal do Brasil e municipal da cidade do Rio de Janeiro para me aprofundar no texto deste trabalho como forma de dar mais veracidade ao que será exposto no mesmo. Por esse motivo, me debruçarei sobre livros, sites acadêmicos, artigos, textos e documentos oficiais do governo federal do Brasil para a educação, como a Base Nacional Curricular e os Parâmetros Nacionais Curriculares de Temas Transversais.

Pesquisa bibliográfica é um método científico de pesquisa onde o pesquisador faz uma pesquisa teórica através de livros, artigos acadêmicos, publicações em revistas que forneçam informações sobre aquilo que está sendo pesquisado a fim de servir de base para diversas pesquisas científicas.

Qualquer espécie de pesquisa em qualquer área supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia quer para levantamento da situação da questão, quer para a fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. (RAMPAZZO, 2001, p.53)

Numa pesquisa documental há uma análise de documento oficiais e estatísticos e arquivos históricos que comprovam e que dão veracidade e fundamentam a pesquisa, como explica Rampazzo (2001, p. 52):

A pesquisa documental apresenta algumas vantagens. De fato, os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados. E, como subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica. [...]

Convém aqui lembrar que algumas pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema.

Desta forma, essas metodologias me ajudam a explorar e mostrar de que forma que as mídias e as novas tecnologias podem ajudar aos professores com o trabalho de inclusão em educação em sala de aula ou na escola como um todo, proporcionando aos alunos uma maior compreensão e participação acerca do tema.

Capítulo 1 - Políticas de inclusão através das novas tecnologias

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC explicita especificidades, conteúdos e competências que devem ser base do ensino em todos os Estados do Brasil, para as áreas de toda a Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), e como mencionado no texto introdutório do documento: “(...) Direcionam a educação brasileira para a formação integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”. (BRASIL, 2017, pág. 7).

Deste modo, pensar numa educação mais democrática e inclusiva, visa proporcionar maiores condições e acessos a todas as formas de trabalho pedagógico.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e a sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam a sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2017, pág. 54).

A BNCC propõe um trabalho a partir das mídias e das novas tecnologias como um recurso didático para ilustrar determinados temas em sala de aula, como por exemplo, assuntos relacionados a inclusão de pessoas com deficiências, como um meio de promover debates e diálogos acerca desses assuntos, incentivando um trabalho interdisciplinar e comum a todos os indivíduos das escolas.

A BNCC possui um direcionamento para a educação brasileira de formação humana integral para a construção de sua sociedade justa, democrática e inclusiva. Em seu texto, a BNCC amplia e organiza o conceito de inclusão da DNC, dizendo que a inclusão deve se dar a partir da valorização de diferenças, do atendimento à pluralidades e diversidades culturais, ajudando no resgate e no respeito às várias manifestações das diversas comunidades, sem deixar de citar outros grupos pertencentes aos que eles denominam de exclusão histórica, favorecendo assim, um pensamento de igualdade.

Dessa maneira, a equidade reafirma o compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza muitos grupos minoritários - como indígenas e os quilombolas - e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, reafirma seu compromisso com os alunos com deficiência, ao reconhecer a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular. (BRASIL, 2017, p.11).

A Base propõe ações que os professores devem se atentar no processo de ensino – aprendizagem, mostrando recursos e formas de trabalho ao profissional e dentre essas ações as tecnologias aparecem como um bom recurso didático de apoio ao processo de ensinar e aprender. Com isso, podemos perceber que a BNCC deixa expresso que devemos ensinar valores inclusivos à nossos alunos de uma maneira mais significativa à eles com as tecnologias existentes, porém devemos nos atentar na escolha do melhor recurso tecnológico, uma vez que a BNCC é um material que diz apenas o que o professor deve trabalhar e utilizar dentro de sala de aula, mas nós professores devemos selecionar o melhor conteúdo para o ensino – aprendizagem de nossos alunos, respeitando suas singularidades.

Como podemos ver, a BNCC é um documento que procura nortear o trabalho pedagógico de uma forma mais simples e direta, já envolvendo todas as competências num único documento. Por outro lado, enquanto a Base Nacional Comum Curricular ainda está em discussão no Congresso, e desta forma fica inviável uma análise de seus preceitos, uma vez que eles poderão mudar, tomemos como documentos didáticos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que possuem a mesma função de servir de base para o professor escolher a temática e didática de suas aulas. Porém, é um documento separado por áreas de conhecimento ou disciplinas e que ainda ajuda o professor na função de escolher de que forma dará sua aula, motivo pelo qual me debruçarei sobre eles.

Portanto, nos ateremos ao PCN de Temas Transversais, pois nele estão expressos conceitos muito ligados à inclusão nas escolas como: a ética, a pluralidade cultural e orientação sexual, que são temas que promovem um ponto de partida para se trabalhar com inclusão que são reconhecidos pelo documento e que a partir dos mesmos, conseguimos desenvolver culturas de inclusão através do respeito ao próximo que a ética propõe, a pluralidade cultural ajuda na compreensão das diversidades culturais existente em nosso país, e já a orientação sexual é importante para a identificação e o conhecimentos dos valores e reconhecimento de gêneros e orientações sexuais, deste modo, conseguiremos entender que são pontos de grande discussão em nossa sociedade.

A inclusão dos Temas Transversais exige, portanto, uma tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social, o que requer uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos: valores, procedimentos e concepções a eles relacionados. (BRASIL, 1998, pág. 35).

Portanto, a maneira que esses temas serão discutidos nas escolas será expresso em cada seção que me deterei, explicando como alguns temas tratados como Temas Transversais pelo PCN se relaciona com a visão de inclusão proposta por este trabalho.

Ética

A ética é tratada nos PCN's como um eixo norteador de todas as relações humanas, uma concepção de como o ser humano deve agir perante outros, respeitando seus direitos e deveres dentro de uma determinada condição social, funcionando para garantir o respeito e a interação entre as pessoas.

Por isso, os PCN trazem como pontos principais para desenvolver um cidadão ético e comprometido com a sociedade brasileira: respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade e os valores referenciados no princípio da dignidade dos seres humanos.

Desta maneira, por se tratar de temas de difícil compreensão por parte das crianças, temas esses que estão em discussão através de novelas, tanto infantis quanto adultas de uns anos para cá, filmes, na internet e em outros meios de comunicação, que podem servir como material de ponto de partida para discussões sobre diversas disciplinas e temáticas.

Com isso, relacionarei nos parágrafos a seguir, modalidades que possuem o assunto de inclusão expressos no PCN de temas transversais e que compõe em seu texto relação de trabalho desses temas com as mídias de uma forma mais clara com as crianças do Ensino Fundamental, sendo, para reflexão sobre os mesmos e para gerar discussões que promovam essa autorreflexão de atitudes de exclusão e promovendo assim, a inclusão de diferentes grupos nas escolas.

Pluralidade Cultural

Este título de pluralidade cultural já nos diz que o Brasil é constituído por diversas culturas e que essa diversidade cultural precisa ser reconhecida e dialogada dentro das escolas, como forma de respeitar, incluir essas diferentes culturas e desenvolver uma prática cultural mais ampla e mais rica, compreendendo assim, que o Brasil é um país onde se tem e produz a Interculturalidade. Com isso, essa temática nas escolas procura desenvolver um trabalho contra as desigualdades e as relações discriminatórias de/entre grupos ou etnias em nosso país. Por isso, é importante pensarmos neste assunto nas escolas, pois como é mencionado no PCN, a diversidade cultural deve ser reconhecida e valorizada neste ambiente da educação.

Tratar da diversidade cultural, reconhecendo-a e valorizando-a, e da superação das discriminações; e atuar sobre um dos mecanismos de exclusão, tarefa necessária, ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática. (BRASIL, 1997, pág. 20).

Como vimos, falar do pluralismo cultural nos faz pensar que o Brasil é um país rico em diversidade de culturas em todas as áreas da sociedade, portanto, dar a esses grupos uma possibilidade de se expressar é muito importante para que possam exercer e participar dessa sociedade de maneira igual, como no caso da orientação sexual, que é um tema que foi incluído no PCN, de forma a mostrar que esse assunto deve sim ser conversado nas escolas desde a primeira etapa do Ensino Fundamental.

Orientação Sexual

O PCN de Temas Transversais de Orientação Sexual deixa expresso ao longo de seu texto de apresentação que visa a discussão de gênero sobre o papel social de homens e mulheres, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez na adolescência, entre outros.

No entanto, o PCN de Orientação Sexual foi elaborado para ajudar o professor a escolher a melhor maneira de buscar e divulgar essas informações para que cada sujeito seja capaz de determinar quais valores sobre a sexualidade elegerá como sendo seus.

Portanto, esses documentos deixam claro suas intenções em promover uma educação inclusiva e direcionada à formação de um cidadão mais consciente de seu papel na sociedade e o que essa sociedade exige de cada um como competências e valores. Por isso, em ambos os textos, seja na BNCC ou nos PCN's, as mídias e as novas tecnologias aparecem como um recurso importante no desenvolvimento das aulas e projetos onde esses temas de inclusão serão expostos e trabalhados com os alunos, pois mostram situações de exclusão numa situação de uma novela ou um filme, é mais fácil para uma criança entender, porque ela vai estar vendo aquela situação acontecer, como escrito no PCN de Temas Transversais:

Situações em que se manifestem preconceitos, seja por atitudes explícitas, incluindo verbalização, seja por gestos e expressões, não podem ser ignoradas, porém exigem sensibilidade. Propor atividades que tratem do ocorrido indiretamente, apresentando situações vividas por personagens fictícios, pode ser uma forma de encaminhar discussões e orientações, sem expor pessoalmente cada criança envolvida em episódios desse tipo. (BRASIL, 1997, pág. 66)

Como vimos, esses documentos deixam claro suas intenções em promover uma educação inclusiva e direcionada à formação de um cidadão mais consciente de seu papel na sociedade e o que essa sociedade exige de cada um como competências e valores. Por isso, em todos os textos, seja na BNCC ou nos PCN's, as mídias e as novas tecnologias aparecem como um recurso importante no desenvolvimento das aulas e projetos onde esses temas de inclusão serão expostos e trabalhados com os alunos, pois mostrar situações de exclusão numa situação fictícia é mais fácil para uma criança entender, porque ela vai estar vendo aquela situação acontecer, como escrito no PCN de Temas Transversais.

Por isso, digo que as mídias e as novas tecnologias estão expressas nesses documentos como um recurso didático que fornecem ao professor uma ampla quantidade de funções que favorecem a aprendizagem, principalmente desses temas. Portanto, veremos a importância que as mídias possuem num ambiente educacional.

Capítulo 2: As Mídias e as Novas Tecnologias nas Escolas.

A educação está sempre se modificando ao longo dos séculos, e com isso, aparecem novos métodos e formas didáticas de se ensinar. Atualmente, mais especificamente desde a década de 80, como menciona Pocho (2012), as mídias e as novas tecnologias ganharam um espaço maior dentro das escolas como uma forma mais palpável de ensinar a realidade do público ao qual se quer ensinar.

Tomando como base o que está exposto no livro de Pocho (2012), as autoras mencionam as tecnologias independentes que são tecnologias que não precisam de energia elétrica para sua utilização, como os jornais que será uma mídia citada neste texto. Ao contrário das tecnologias independentes, temos as tecnologias dependentes, como o próprio nome diz, depende de recursos elétricos para serem utilizados, como o rádio, os filmes em dvd, a televisão e os jogos eletrônicos.

As mídias e as novas tecnologias no espaço escolar proporcionam um diálogo sobre diversas temáticas em sala de aula e até mesmo em toda a escola. A Prefeitura do Rio de Janeiro (2011, p. 48) salienta essa perspectiva:

Dessa forma, o professor potencializa a troca de saberes, enriquecendo as experiências, facilitando as aprendizagens e exercitando a capacidade crítica de seus alunos, para que eles percebam como mensagens que circulam por diferentes canais estão interferindo na formação de suas ideias e seus valores. Além disso, essa maneira de atuar e interagir molda comportamentos, desperta desejos e provoca anseios e expectativas nos alunos, o que lhes possibilita, de maneira independente e autônoma, fazer escolhas que atendam aos seus interesses e aos da sociedade em que vivem.

Assim, propomos pensarmos em alguns meios que fazem parte desses tipos de recursos e que podem ajudar os professores desde o momento de preparo de sua aula até o momento de colocá-la em prática.

Uma vez que os meios de comunicação e as tecnologias em geral influenciam os modos dos grupos se relacionarem com o conhecimento e até a sua forma de ver, ler e sentir, a escola tem o papel de garantir que a cultura, a ciência e a técnica não sejam propriedade exclusiva das classes dominantes, desmistificando a linguagem tecnológica e iniciando seus alunos no domínio de seu manuseio, interpretação, criação e recriação desta linguagem. (POCHO, 2012, p.18).

Segundo Pocho (2012, p.10) que propõe uma vasta possibilidade de recursos em que ela os chama de “Tecnologias independentes” e “Tecnologias dependentes”, que consiste apenas em uma separação dos recursos que independem ou dependem de energia elétrica para funcionarem respectivamente.

Relataremos, a seguir, alguns desses recursos que em nossa opinião mais se adequa ao ambiente escolar.

2.1 Jornal

O jornal é a única tecnologia independente que citaremos no texto, pois consiste num objeto de fácil acesso ao professor fora da escola, possibilitando, assim, diversas formas de ver um mesmo assunto, que o professor poderá levar para a sala de aula diferentes tipos de jornais e cada um terá sua forma de relatar uma determinada situação, cabendo ao professor selecionar o que será apresentado aos alunos e promover um debate e reflexão sobre o determinado assunto.

A utilização didática do jornal deve possibilitar ao aluno um processo de diálogo com o contexto, emergindo daí a atitude crítica, consciente e reflexiva. (...) devem estimular os alunos a examinar informações, interpretar e organizar dados, levantar hipóteses, refletir e tomar posições. (POCHO, 2012, p. 41).

Outra possibilidade na escola é um jornal da escola, contendo produções dos próprios alunos, sobre situações do cotidiano da própria instituição. promovendo uma situação de interdisciplinaridade no interior da escola, contribuindo para um desenvolvimento de uma análise crítica e o pensamento autônomo sobre diversos assuntos.

Há diversas maneiras de se utilizar deste recurso, basta nós como professores para nos apropriarmos desta mídia para compreender que ela é um material que pode proporcionar uma visão mais ampla da sociedade em que vivemos e podendo explorar diversos debates acerca dos temas retratados gerando assim, diálogos e exploração da comunicação e interação entre os sujeitos e diversas opiniões, mostrando o respeito entre as diversidades.

2.2 Rádio

O rádio é um dos recursos de maior circulação de informações do país e um dos mais antigos também (POCHO, 2012). Este meio de comunicação pode ser importante no interior das escolas pois pode fazer chegar a todos, ao mesmo tempo, uma mesma informação.

O rádio pode ser utilizado como agente de educação formal e aperfeiçoamento de professores ou como meio de tele-ensino. Para isso, sua programação deve fornecer elementos que permitam a compreensão, a problematização e a estimulação do pensamento crítico.

(...) O rádio é um elemento estimulador da reflexão individual. Por isso, é importante utilizar pedagogicamente toda programação e não apenas os programas educativos, já que não são só estes que levam a aprendizagem. (POCHO, 2012, p. 99 - 100)

Então, como podemos ver que o rádio possui um importante papel formador de opinião dentro da escola, propiciando a interação e o diálogo entre toda a comunidade escolar.

O rádio possui um papel individual e social muito forte, pois segundo Pocho (2012):

Nesse sentido, tem uma função mais ampla do que informar, devendo participar da ação educativa e contribuir para a promoção do desenvolvimento integral do homem e da comunidade. (POCHO, 2012, p. 98).

Portando, pode-se dizer que o rádio “um agente mobilizador e formador da identidade da comunidade” (POCHO, 2012), porque é um recurso que propicia uma maior comunicação entre diversas pessoas, muito mais do que somente informar, mas também como um ambiente de difusão de ideias e possibilidade de explorar diversos assuntos, desenvolvendo assim, um ambiente educacional mais dinâmico e diversificado que promove uma reflexão de um pensamento crítico.

2.3 Filmes

Os filmes podem ser uma boa opção para se trabalhar determinadas disciplinas dentro de sala de aula, podendo promover uma atividade interdisciplinar.

Os filmes de cinema são recursos didáticos audiovisuais e conseguem chegar às crianças desde a Educação Infantil, basta que os professores saibam escolher qual filme atingirá

seus objetivos propostos e se adequam com a temática da aula e o que irá propor depois para assim instigar a aprendizagem.

A proposta seria, então, criar condições para que as crianças tenham acesso livre e permanente a filmes de reconhecido valor artístico e cultural (organizar as possibilidades de encontro com bons filmes) e assegurar que os professores saibam dar continuidade a essa experiência, construindo com as crianças critérios de julgamento, de apreciação e avaliação da qualidade do que elas veem. (DUARTE, in. PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2012, p. 58).

Então, não podemos negar que os filmes de cinema tanto nacional quanto internacional possibilitam diversas atividades dentro das escolas, podendo gerar um projeto pedagógico interdisciplinar, como já mencionado, ampliando assim, as formas de educar e aprender neste ambiente o tornando até mais prazeroso para as crianças.

Por isso, utilizar os filmes nos ajuda como professores segundo Pocho (2012) a orientar e direcionar a atenção das crianças, exemplifica acontecimentos próximos ou distantes, seja em tempo ou espaço e o mais importante que é a promoção de um melhor entendimento de situações abstratas que acontecem em nossa sociedade que que ajudam a fazer com que eles compreendam esses três eixos com o apoio do professor.

2.4 Televisão

A televisão hoje em dia é um recurso midiático que consegue chegar a um maior número de pessoas, pois muitas pessoas possuem esse aparelho eletrônico em suas casas. Sem dúvida, a televisão possui um valor didático muito forte, porque é um recurso audiovisual, possibilitando a visualização daquilo que está sendo ensinado.

Pocho (2012) propõe uma atividade interessante envolvendo a televisão, mostrando que podemos nos apropriar dessa mídia em sala de aula de maneira a fazer com que os alunos entendam que a televisão pode ser utilizada como forma de aprender, pois se o professor souber escolher os conteúdos midiáticos veiculados nela poderá instigar seus alunos a aprender se divertindo somente assistindo a um programa de televisão.

A turma poderá produzir programas televisivos simulados, discutindo não só a forma de produção como o teor dos programas, buscando desenvolver uma leitura crítica desse meio e incentivando a pesquisa. Esta é uma maneira bastante interessante de desmistificar a TV e ajudar os alunos a perceberem que na elaboração dos programas são realizadas escolhas baseadas nos critérios e objetivos estabelecidos por quem dirige o programa.” (POCHO, 2012, p.105).

Pode-se dizer que este aparelho eletrônico nos possibilita pensar em vastas opções de utilização deste recurso, pois o professor deve utilizá-lo de forma apropriada, escolhendo programas, novelas, séries, etc de acordo com o assunto a trabalhar.

Observa-se que as mídias e as novas tecnologias, proporcionam aos professores, diferentes possibilidades de trabalho com diversos temas e situações, por conseguinte, pode -se dizer que diversas possibilidades em que esses recursos poderiam ajudar a tratar de inclusão, por isso, devemos pensar de fato o que significa inclusão em educação.

Capítulo 3: Inclusão em Educação

Pensar em inclusão em educação requer a percepção de que o papel da inclusão vai muito além da inclusão de pessoas com deficiência. Deve-se trabalhar com inclusão nas escolas a partir do momento em que há exclusão, seja ela, de qual grupo seja, desenvolvendo assim, o que menciona BASSALOBRE (2008): uma dialética exclusão/inclusão, em que se tem um olhar voltado para as culturas, políticas e práticas de inclusão nas escolas.

Inicialmente, em “Inclusão em educação: uma visão geral”, a partir do raciocínio de que a escola participa de forma determinante nos processos excludentes e de desconsideração à diversidade e de que os fenômenos da inclusão e da exclusão estão estreitamente relacionados, os organizadores postulam a educação inclusiva como um dos instrumentos fundamentais na construção de uma sociedade que possa proporcionar a todos os indivíduos, considerando suas singularidades, a oportunidade de participação nos processos educacionais e sociais em termos igualitários. (BASSALOBRE, 2008, p. 294)

Neste contexto, há um material teórico-prático intitulado “INDEX para a inclusão”, (ver anexo nº1) desenvolvido por Booth e Ainscow (2002), que propõe indicadores para se pensar sobre inclusão desta maneira que vimos explicando, e que nos propõe pensar em culturas, políticas e práticas para um contexto de escola básica. As culturas relacionam-se a valores, crenças e opiniões que os indivíduos da instituição obtêm; as políticas são as regras, os acordos e as intenções da instituição de ensino e as práticas são as ações do dia a dia que de fato são postas em prática na instituição, ou seja, percebe-se que há uma interseção entre essas três ideias para que efetivamente possamos dialogar e pensar sobre a inclusão em educação. Segundo Booth e Ainscow (2002) é importante haver essa interseção entre culturas, políticas e práticas de inclusão nas escolas, porque só assim poderemos pensar e agir de forma consciente através desses três pilares.

Segundo o Index: (a) a inclusão constitui-se (ou deveria constituir-se) em fundamento básico à democratização da escola e de práticas educacionais em geral, e (b) as análises a respeito dos processos de exclusão que justificam as preocupações com (e a defesa da) inclusão em educação podem ser obtidas por meio da consideração de três dimensões de análise e intervenção, interdependentes: a da criação de culturas, do desenvolvimento de políticas e da orquestração de práticas de inclusão. (SILVA, 2010, p.5).

O Index para a inclusão é um material composto por uma parte teórica e uma parte prática, pelas quais perpassam a todo o momento as dimensões culturais, políticas e práticas. Cada uma dessas dimensões é dividida em dois eixos que, por sua vez, contém de 10 a 15 indicadores. Esses indicadores contemplam uma série de questões que buscam orientar as reflexões para que a instituição se torne mais inclusiva. Tais reflexões são realizadas por representantes dos diferentes segmentos da instituição, que têm a função de coordenar e representar os demais membros e são denominados de grupo coordenador. Não existe uma regra para o desenvolvimento do Index, o que torna possível propor ações e reflexões diferentes em cada contexto.

O INDEX é um material adicional as ações que já acontecem no dia a dia das escolas, visando aperfeiçoar os valores inclusivos das instituições, ajudando a fornecer caminhos às relações colaborativas entre gestores, pais, professores, servidores e alunos e, assim, criando condições de ensino – aprendizagem, promovendo a reflexão, a participação na cultura, no currículo e em todas as esferas da comunidade escolar.

O INDEX contém quatro elementos essenciais para a inclusão em educação, são eles:

1. Apoiar a reflexão para o desenvolvimento inclusivo na escola.
2. Estruturar a abordagem da avaliação e do todo do desenvolvimento da escola.
3. Permitir uma avaliação pormenorizada de todos os aspectos da escola e ajudar a identificar prioridades relativas à mudança.
4. Assegurar que o processo de avaliação, planejamento para a mudança e concretização práticas dos planos, sejam em si mesmos, inclusivos.

O material atua diretamente trabalhando sobre “inclusão”, rompendo “barreiras à aprendizagem e à participação” e dando a “apoio à diversidade” nas escolas de forma a autorreflexão sobre suas culturas, políticas e práticas de inclusão, focando assim, no contexto geral das instituições.

A inclusão em educação está em promover toda e qualquer participação daqueles sujeitos que de alguma forma estão sendo excluídos, e assim promover a inclusão de uma forma mais abrangente a todos os grupos que se sentem excluídos, propondo a eles, uma maior autonomia para participar das ações da escola. Por isso, gestores, professores e todos da comunidade escolar precisam estar engajados para que haja essa rede de colaboração que desenvolva culturas, políticas e práticas de inclusão.

Desta forma, podem ver que o INDEX para inclusão nos ajuda a pensar nas situações de exclusão existentes no cotidiano das escolas, tirando as responsabilidades do sujeito e mostrando que a escola deve promover condições à participação.

Como pudemos entender, a inclusão deve estar em todas as ações do cotidiano escolar e que pensar em inclusão ajuda a promover um ambiente mais colaborativo e participativo. Segundo BUNCH (2017), a inclusão precisa começar desde a sala de aula, com o professor procurando estratégias para incluir todo e qualquer grupo que se sinta excluído naquele ambiente, desenvolvendo nas outras crianças esse tripé, que são as culturas, política e práticas de inclusão, ajudando assim, na socialização e parceria entre todos os alunos em prol de um só ideal, que é a inclusão.

A premissa fundamental de uma sala inclusiva é a que ela é uma comunidade da qual ninguém é excluído e na qual todos são reconhecidos por suas habilidades e necessidades individuais. Alguns professores constroem caminhos específicos para estabelecer a comunhão entre seus alunos. Você pode usar esses caminhos, delinear os seus próprios, fazer com que seus alunos ajudem ainda mais e contar com seus colegas para criarem ainda mais [caminhos]. (BUNCH, 2017, p.14)

Desta maneira, cabe a nós professores, criarmos um ambiente educacional mais confortável e possível para a inclusão, utilizando recursos que possibilite o entendimento de que praticar a inclusão é fundamental para um bom convívio social, uma vez que as crianças também são um grupo pertencente a uma sociedade e, cabe aos professores e responsáveis encaminhá-los a um convívio social mais acolhedor e participativo a todos os sujeitos.

Por isso, dizemos que o conceito de inclusão vai muito além do que é costumeiramente abordado na formação inicial de professores, pois entre o Curso Normal e a Universidade, a inclusão é somente tratada pelo conceito de Educação Especial, voltado para pessoas com deficiência. Mas esse conceito, como vimos no parágrafo acima, é muito mais amplo.

Desta forma, concordamos com as ideias de Booth e Ainscow (2011) e de Santos (2013), de que inclusão não se refere a um grupo específico, como o das pessoas com deficiências, e sim a todo e qualquer sujeito que possa ser ou sentir-se excluído. Essa ideia se preocupa em minimizar as exclusões e barreiras à aprendizagem e à participação de todos, sendo, portanto, um “processo incessante voltado para o envolvimento de indivíduos, a criação de sistemas e ambientações participativos e a promoção de valores inclusivos.” (BOOTH & AINSCOW, 2011).

Deste modo, é importante promover um ambiente educacional mais familiarizado e capacitado para proporcionar a todos os alunos uma participação neste ambiente, minimizando as exclusões e as barreiras das aprendizagens, portanto, devemos nos utilizar de diversos recursos para trabalhar com todos esses alunos as culturas, política e práticas de inclusão, recursos esses que são lúdicos e de fácil compreensão aos alunos, e nada melhor do que pegar recursos que já fazem parte do dia a dia de cada um deles, por isso, devemos nos apropriar das mídias e as novas tecnologias e integrá-las a promoção de inclusão nas escolas, transformando os jornais, o rádio, os filmes e a televisão em aliados no ensino ao respeito e a participação de todos os sujeitos não só dentro das escolas.

Capítulo 4 - Uma Cultura de inclusão através das mídias e as novas tecnologias.

Este capítulo ajudará a compreender que trabalhar com as mídias e as novas tecnologias podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem, que pode-se dizer, e como podemos utilizar esses recursos a favor do nosso trabalho como pedagogos, portanto cabe dizer que a inclusão também pode se pautar através desses materiais para se transmitir ideais e a promoção de inclusão dentro do ambiente educacional.

CANFIL, et al (2009), relatam em seu texto a importância que os meios de comunicação e as novas tecnologias possuem nos dias atuais um importante papel no processo de ensino - aprendizagem de qualquer temática que faça com que os alunos reflitam sobre a sociedade em que vivem.

Farei a escrita de como pode-se utilizar esses recursos dentro e fora de sala de aula a fim de facilitar o processo de formação dessas culturas, políticas e práticas de inclusão através das mesmas. Desta forma, farei uma relação de como esses materiais podem facilitar o ensino e a difusão das ideias de se refletir sobre a inclusão nas escolas, explicitando como os meio midiáticos citados no capítulo 2 deste trabalho (Jornal, Rádio, Filmes, Televisão) podem ajudar a difundir ideais de inclusão.

4.1 Jornal

O jornal nos possibilita a diversas formas de divulgação de determinadas informações e não seria diferente com o trabalho de disseminação de possibilidades de fornecer uma melhor compreensão sobre inclusão em educação.

Existem algumas possibilidades de se apropriar dessa mídia: o professor que procura alguma reportagem sobre a temática ou o jornal mesmo da instituição que circula pela mesma.

Professores que procuram determinadas reportagens para levar a seus alunos é algo comum, porém isso pode ajudar na compreensão deles a temas que são poucos explorados tanto pela mídia como pela escola, essa ação pode proporcionar a discussão e a assimilação através de debates e exercícios que promovam a reflexão acerca do tema da inclusão, seja ela qual for.

Quando há a possibilidade de se realizar uma divulgação desses debates e reflexões num jornal próprio da instituição é ótimo, pois, assim, as informações que foram surgindo não ficam restritas a um só ambiente, mas começa a ser apropriado por todos da escola.

Com isso, podemos ver que é possível utilizar esse recurso para propor uma reflexão sobre a inclusão, não somente num lugar específico, mas pode ser difundido e pensado pelos próprio alunos de forma que os fazem pensar em como melhorar suas atitudes a diversas situações de exclusão.

4.2 Rádio

O rádio como já foi dito no capítulo 2, é um meio de comunicação de massa que consegue chegar a um maior número de pessoas ao mesmo tempo e é o mais antigo meio de comunicação.

Essa mídia pode ser utilizada em espaços educacionais de forma que garantam a vinculação de informações e assuntos da escola. Um exemplo relatado por CANFIL, et al (2009), é um projeto intitulado “Dinamarca: Polaroid – rádio para entrar em contato com os jovens”, que apresentava e fornecia a possibilidade às crianças de aprender e utilizar a rádio e a televisão como recursos de comunicação dentro da escola.

Portanto, reconhecer que se pode se fazer uma rádio na escola é uma possibilidade de induzir o ouvinte a refletir acerca do tema abordado na notícia, ou seja, pode-se viabilizar a rádio em favor da temática de inclusão em educação.

A rádio pode ser uma ferramenta de combate a exclusão é uma incentivadora de ações inclusivas, tendo programas que falem de cada um dos grupo mais excluídos da escola, que falem da importância de cada um deles em nossa sociedade, dando voz a cada um desses alunos. Pode haver também entrevistas com pessoas desses movimentos e desses públicos que dêem incentivo àqueles que ainda de alguma forma se sintam excluídos.

Deste modo, vemos que o rádio pode ser sim uma ferramenta que possibilita a comunicação entre os indivíduos dentro da escola, dando voz a essas pessoas e favorecendo um trabalho que irá melhorar o convívio e reflexão de ações de exclusão no dia a dia que muitas vezes passa despercebido, mas que deve gerar um diálogo sobre inclusão que é muito importante para se começar a problematizar e combater situações de exclusão de determinados grupos e, assim, propor uma cultura de inclusão na instituição de educação.

4.3 Filmes em dvd

Os filmes atualmente, proporcionam uma maior adesão de ideias mundialmente apresentadas a todos, mostrando que numa sociedade em que vivemos, muitos dos ideais são compartilhados entre nós.

O cinema hoje em dia, não é somente uma ferramenta de entretenimento, ele é um recurso de educação muito bom, pois há muitos filmes que tratam de diversos assuntos que podem gerar bons pontos partida para o ensino-aprendizagem de não só as crianças que estão no Ensino Fundamental, mas também de jovens e adultos que estão em séries proporcionais na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No entanto, não posso deixar de mencionar a importância que este material pode gerar quando o assunto são os temas tratados pela nossa visão mais ampla de inclusão em educação.

O artigo escrito por MELO (2010), promoveu uma proposta de trabalho a partir do filme “Edward, mãos de tesoura (Edward Scissorhands, 1990)”, mostrando que esse filme pode acarretar uma ótima forma de reflexão ao tratar sobre as diferenças.

Por último, pode-se enfatizar o caráter de inclusão presente em Edward Mãos de Tesoura, para que se mostre, como dito anteriormente, que apesar de não tratar do tema de forma direta, o filme fala sobre os preconceitos existentes na sociedade em que vivemos e nas injustiças cometidas com base em ideais pré-concebidos. (MELO, 2010, p.10)

Pensando nisso, também vale ressaltar que há vários filmes que nos ajudam a desenvolver uma articulação com as temáticas de inclusão, como o filme “Pulando a vassoura”, que é uma comédia romântica, mas que mostra duas famílias com grandes diferenças sócio-econômicas e também culturais, que estão prestes a casar seus filhos, mas que essas diferenças culturais começam a gerar conflitos, por fim, percebem que o que realmente importa é o amor e a união e que essas diferenças podem ser superadas. O que nos faz pensar que diferentes culturas e formas de pensar podem sim conviver e se respeitarem, independentemente daquilo que acreditam, que pode haver uma comunhão entre as culturas, sem que haja discriminação, porque cada um acredita o que quer e cabe a cada um de nós respeitá-los e compartilharmos nossos ideais harmoniosamente.

Com isso, posso dizer que os filmes são um bom recurso didático para se trabalhar a inclusão, basta que o professor consiga selecionar filmes que proporcionem uma reflexão dos alunos sobre a inclusão, pois o importante é que haja uma conversa sobre o filme para que também os alunos consigam ver o que o professor pretendia ao mostrar-lhes o filme e, assim, fazer com que entendam que a inclusão é algo essencial em qualquer lugar, não somente na escola.

4.4 Televisão

A televisão é o meio de comunicação mais utilizado pelas crianças atualmente, substituindo até mesmo as brincadeiras, a televisão acaba sendo um meio de interação entre as crianças, pois como relata Malafaia (2016) no trecho a seguir, que as crianças acabam por interagir conversando sobre o que viram na televisão.

Durante a leitura aparecem relatos das próprias crianças falando como a TV faz parte de suas vidas, ao ponto de preencher o tempo e diminuir o silêncio. O aparelho se mostra presente em todos os espaços, dentro e fora de casa. Chegou ao ponto dessa mídia ser considerada pelas crianças pesquisadas como a principal brincadeira.

É interessante observar a relação de interdependência existente entre a brincadeira e o assistir TV. Enquanto esse canal alimenta a brincadeira, a brincadeira, por sua vez, permite a apropriação dos conteúdos transmitidos fazendo, assim, parte da construção de maneiras de relacionamento das crianças com o mundo das imagens que as cercam. (MALAFAIA, 2016, p.03).

Portanto, vale ressaltar que este recurso poderá possibilitar ao professor acessar conteúdos previamente selecionado, de acordo com o que foi planejado, porque há canais de televisão especialmente voltados para a educação que ensinam conteúdos das disciplinas ministradas em sala de aula, como também há programas e novelas que mostram o que acontece em nossa sociedade.

Na televisão intitulada aberta, onde os conteúdos dos canais de televisão não são pagas, há o canal TV Educativa, onde os conteúdos por ela disponibilizados, são voltados para a área pedagógica, podendo ser utilizada com um intuito mais direto com as disciplinas curriculares, como relaciona POCHO (2012) em seu livro.

Entretanto, também há canais abertos que não tem essa finalidade direcionada para a educação o que vai ocasionar ao professor um trabalho maior para relacionar com suas aulas, mas há uma possibilidade maior de se trabalhar com os temas de inclusão, seja de casos fictício, como de casos reais.

Um programa de caso real, que mostra em sua maioria, a discussão sobre temáticas de inclusão, e que é possível mostrar para crianças do 4º e 5º ano, especificamente, é o programa “Casos de Família”, no SBT, que em sua maioria, relata casos de gênero e orientação sexual, que pode favorecer uma reflexão e discussão sobre esses temas nas escolas.

Entre os anos de 2016/2017 e 2018 é exibida a novela “Carinha de anjo”, também no SBT, que trata de temas de questão de gênero, questão racial e questão das diferenças social e cultural, neste caso, utilizar cenas da novela que mostram essas formas de exclusão, é muito importante, pois por se tratar de uma novela infantil, há uma possibilidade de que as crianças já tenham visto essas situações, seja na novela, como em seus dia a dia, por isso, seja mais significativo para o entendimento das crianças através do enfoque e nas discussões das cenas exibidas.

Considerações Finais

Como vemos, pensar nas mídias e as novas tecnologias como um recurso didático nas escolas é muito importante, pois é um meio universal de informação e divulgação de ideias mundialmente compartilhada e um meio de se transmitir ideais socialmente aceito.

Podemos compreender, que tanto a Base Nacional Comum Curricular (2017) quanto o Parâmetro Nacional Curricular de Temas Transversais (1997), reconhecem as mídias e as novas tecnologias como um recurso didático no Ensino Fundamental é essencial no processo de ensino-aprendizagem, por se tratar de um documento voltado para temas que devem ser ensinados transversalmente, ou seja, com temas que se relacionam com a inclusão em educação, como a Ética, a Pluralidade Cultural e Orientação Sexual expressos no PCN de Temas Transversais, mostram que esses recursos midiáticos são muito importantes para que as crianças compreendam que a inclusão deve fazer parte de nosso dia a dia em qualquer situação.

Relacionei, com base em POCHO (2012) as mídias e as novas tecnologias que mais são utilizadas e pudemos ver que os jornais, os rádios, os filmes e as televisões possuem uma forte influência para a educação, pois vimos que são recursos de comunicação que transmitem informações sobre a realidade em que vivemos.

Portanto, podemos ver que as mídias promovem uma discussão sobre diversos temas, desta forma, vale ressaltar que é uma ótima oportunidade do professor pensar e ficar atento a tudo o que nos chega através desses meios de comunicação, pois elas podem nos ajudar a promover a inclusão e a participação desses sujeitos excluídos e nos ajudará a pensar no que foi mencionado por BOOTH e AINSCOW (2002), em desenvolver culturas, políticas e práticas de inclusão nas escolas, pensando assim, fazendo com que todos os indivíduos daquela comunidade acreditem, obedeçam e coloquem em prática ações que ajudem a incluir pessoas que se sintam excluídas em qualquer situação, não somente na escola.

Por fim, podemos entender que esses mesmos recursos citados no capítulo 4 deste trabalho, que possuem uma grande possibilidade de trabalho para a inclusão, e desenvolver atividades lúdicas e reais sobre os temas de inclusão e, também foi citado ao longo do capítulo, atividades e inclusão e programas que desenvolvam uma reflexão e discussão acerca de situações de exclusão.

Conforme foi salientado neste trabalho, os documentos que regulamentam a educação no Brasil, expõe que as mídias e as novas tecnologias são aliadas na educação em todos os sentidos, pois serve de base para exemplificar diversos assuntos e um deles são temas relacionados à inclusão. Entretanto, não há mais documentos que recomendam ou viabilizam as mídias como recurso didático nas escolas, com isso, houve uma dificuldade em encontrar documentos que se refira ao tema trabalhado aqui.

Portanto cabe dizer que sim, as mídias e as novas tecnologias auxiliam o professor a direcionar o aprendizado acerca de temas tão difíceis de se ensinar as crianças, desta forma, pude ver a inclusão pode se utilizar destes recursos como forma de facilitar o diálogo e a reflexão acerca das diversas formas de exclusão como foi explicitado como objetivo principal. Devo mencionar também a internet que é um recurso muito utilizado atualmente, portanto, num próximo trabalho, me atentarei mais a esse recurso, juntamente com os celulares.

Cabe salientar que a pesquisa ficaria mais eloquente se houvesse uma pesquisa de campo para saber como esse movimento de se trabalhar a inclusão através das mídias assim, perceber na prática se essa metodologia de trabalho representa, de fato, um avanço para a questão de inclusão nas escolas.

Referências Bibliográficas

BASSALOBRE, Janete Netto, SANTOS, Mônica Pereira; PAULINO, Marcos Moreira (ORGS.). **Inclusão em Educação: Culturas, Políticas e Práticas**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Index Para a Inclusão. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola**. Traduzido por: Mônica Pereira dos Santos. Produzido pelo LaPEADE, 2002.

_____. **Index for Inclusion: developing learning and participation in schools**. London: CSIE, 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BUNCH, Gary Owen, 1938 - [Inclusion (1999), Portuguese]. **Inclusão: o “como”: a diferença é um motivo de inclusão / Gary Owen Bunch; tradução por Mônica Pereira dos Santos**. Rio de Janeiro, 2017.

CANFIL, Daniele. et al. **Podcasts: A Contribuição das Novas Mídias para o Processo de Ensino e Aprendizagem em Sala de Aula**. In. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Blumenau – 28 a 30 de maio de 2009

DUARTE Rosália. **Cinema na Escola**. In. PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, A escola entre as mídias / coleção MultiRio na escola; n.2 - Rio de Janeiro, 2012, p.58 - 61.

MALAFAIA, Thamirys Oliveira. **As mídias em sala de aula no projeto de inclusão pedagógica**. In. IV Seminário Internacional de Inclusão em Educação. Universidade e Participação, Inclusão, Ética e Interculturalidades. Rio de Janeiro, 2016.

MELO, Karen Stephanie. **O tema da inclusão na sala de aula: recursos pedagógicos**. Cadernos de Pós-Graduação em Letras, v. 8, n. 1, 2016.

NUNES, Romina. **A Tecnologia nas nossas vidas. Introdução aos Novos Mídias.** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 2010. Disponível em: <https://digartmedia.wordpress.com/2010/06/02/%E2%80%9Ca-tecnologia-nas-nossas-vidas%E2%80%9D/> Acesso em: 09/12/2017.

POCHO, Cláudia Lopes. et al. **Tecnologia Educacional:: descubra suas possibilidades na sala de aula.** 7.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, **A escola entre as mídias /coleção MultiRio na escola;** n.1 - Rio de Janeiro, 2011.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para cursos de graduação e pós-graduação.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo: para um nova cultura política.** São Paulo: Cortez Editora, 2006. p. 433-470.

SANTOS, Mônica. **Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos e descasos.** Curitiba: CRV, 2013.

SILVA, Ana Patrícia da; SANTIAGO, M. C; SANTOS, Mônica. **O Index Para a Inclusão e o PDE - Escola: limites e possibilidades do aumento de participação nas escolas.** Belo Horizonte, 2010.

ANEXO 1:

Figura 1: Inclusão em educação

A inclusão em educação implica:

- Valorizar, igualmente, todos os alunos e todo o pessoal.
- Aumentar a participação e reduzir a exclusão dos alunos das culturas, currículos e comunidades das escolas locais.
- Reestruturar as políticas, culturas e práticas nas escolas, de forma que estas respondam à diversidade dos alunos da localidade.
- Reduzir as barreiras à aprendizagem e à participação de todos os alunos, não somente aos que têm deficiências ou que são categorizados como tendo “necessidades educativas especiais”.
- Utilizar as estratégias adoptadas para ultrapassar as barreiras ao acesso e à participação com que alguns alunos se deparam, de modo a que estas venham a beneficiar duma forma mais geral, todos os alunos.
- Olhar para as diferenças entre os alunos como recursos de apoio à aprendizagem, em vez de as considerar como problemas a resolver.
- Reconhecer o direito dos alunos a serem educados na sua localidade de residência.
- Desenvolver as escolas considerando os seus profissionais, bem como os alunos.
- Sublinhar o papel das escolas na construção das comunidades e no desenvolvimento dos valores, bem como no aumento do sucesso da aprendizagem.
- Incentivar as relações mútuas, entre escolas e comunidades.
- Reconhecer que a inclusão na educação é um dos aspectos da inclusão na sociedade.